



Poesia Concreta e Poesia Marginal

Poesia Concreta ou Concretismo (1950-1960)

É um movimento de vanguarda tardio.

Inicia aproximadamente em 1952.

Destaque para os precursores: DÉCIO PIGNATARI, AUGUSTO E HAROLDO DE CAMPOS.

Foi chamado de “rock and roll” da poesia.

Principais Características

- Poema-objeto;
- Fim do eu-lírico;
- Elementos geométricos, gráficos e visuais;
- Sonoridade e aliterações;
- Neologismos.

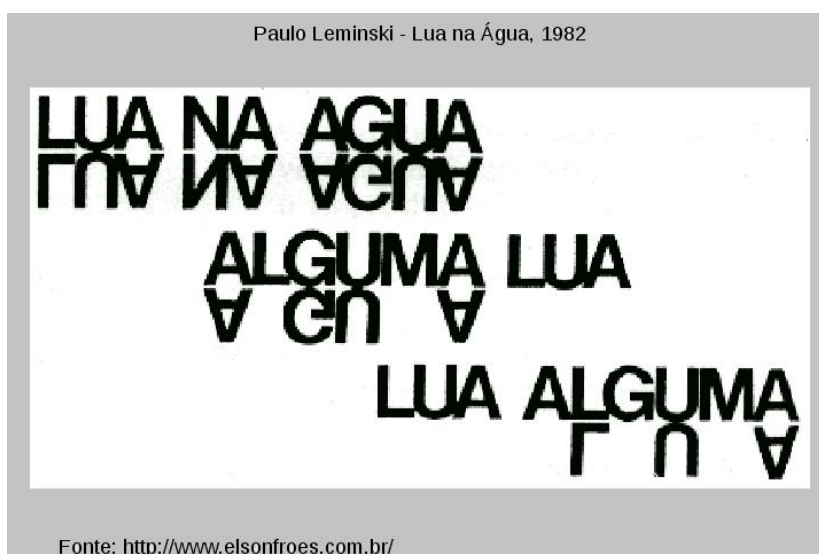
Utilizavam várias formas de apresentação dos textos como: CARTAZES, DOBRADURAS, FOTOGRAFIAS, COLAGENS e ETC.

O movimento concretista é precursor da poesia visual.

Além dos poetas acima, temos ainda dois grandes nomes da poesia concretista:

- Ferreira Gullar.
- João Cabral de Melo Neto.

Alguns exemplos:



LUNO	LUNO	LUNO	LUNO	LUNO LUNO LUNO
LUNO	LUNO	LUNO	LUNO	LUNO LUNO LUNO
LUNO	LUNO	LUNO	LUNO	LUNO LUNO LUNO
LUNO	LUNO	LUNO	LUNO	LUNO LUNO LUNO
LUNO	LUNO	LUNO	LUNO	LUNO LUNO LUNO
LUNO	LUNO	LUNO	LUNO	LUNO LUNO LUNO
LUNO LUNO	LUNO	LUNO	LUNO	LUNO LUNO LUNO
LUNO LUNO	LUNO	LUNO	LUNO	LUNO LUNO LUNO
LUNO LUNO	LUNO	LUNO	LUNO	LUNO LUNO LUNO

b e b a	c o c a	c o l a
b a b e		c o l a
b e b a	c a c o	
b a b e	c o l a	c a c o
c a c o		
c o l a		

c l o a c a

(Décio Pignatari. COCA-COLA. *m*: Décio Pignatari, Augusto de Campos e Haroldo de Campos.
"Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos,"
1950 - 1960. 2.^a ed. São Paulo: Duas Cidades, 1975, p. 85.)



Poesia Marginal (1970-1980)

Várias maneiras de expressar a poesia-DIVULGAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO, por isso marginal.

Foi chamada de GERAÇÃO MIMIOGRÁFO.

Poesia do cotidiano, política e existencial. Poesia ligada à subversão e muito próxima da prosa (fala).

Principais nomes da poesia marginal: CACASO, CHACAL, LEMINSKI.

O poeta **Paulo Leminski** é o nome mais expressivo.

Alguns exemplos:



**seja marginal
seja herói**

**PRA QUE CARA FEIA?
NA VIDA
NINGUÉM PAGA MEIA.**

não discuto
com o destino

o que pintar
em ASSINO

você nunca vai saber
o que vem depois de sábado
quem sabe um século
muito mais lindo e mais sábio
quem sabe apenas
mais um domingo

Paulo Leminski

TREINANDO PARA O ENEM

1. (ENEM-2009) A poesia que floresceu nos anos 70 do século XX é inquieta, anárquica, contestadora. A “poesia marginal”, como ficou conhecida, não se filia a nenhuma estética literária em particular, embora seja possível ver nela traços de algumas vanguardas que a precederam, como no poema a seguir.

S.O.S

Chacal

*(...) nós que não somos médicos psiquiatras
nem ao menos bons cristãos
nos dedicamos a salvar pessoas
que como nós
sofrem de um mal misterioso: o sufoco*

CAMPEDELLI, Samira Y. *Poesia Marginal dos Anos 70*.
São Paulo: Scipione, 1995 (adaptado).

Da leitura do poema e do texto crítico acima, infere-se que a poesia dos anos 70

- a) utilizou com frequência versos metrificados e temas românticos.
- b) recuperou traços da produção de vanguarda modernista.
- c) atribuiu ao espaço poético um lugar de fuga e escapismo.
- d) eliminou o diálogo com as artes visuais e as artes plásticas.
- e) valorizou a linguagem poética das formas consagradas.

2. (ENEM-2012)

Logia e mitologia

*Meu coração
de mil e novecentos e setenta e dois
já não palpita fagueiro
sabe que há morcegos de pesadas olheiras
que há cabras malignas que há
cardumes de hienas infiltradas
no vão da unha na alma
um porco belicoso de radar
e que sangra e ri
e que sangra e ri
a vida anoitece provisória
centuriões sentinelas
do Oiapoque ao Chuí.*

CACASO. *Lero-lero*. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, é correto afirmar que:

- a) o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.
- b) “morcegos”, “cabras” e “hienas” metaforizam as vítimas do regime militar vigente.
- c) o “porco”, animal difícil de domesticar, representa o movimentos de resistência.
- d) o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.
- e) “centuriões” e “sentinelas” simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.



CLARK, L. *Bicho de bolso. Placas de metal, 1966*

3. (ENEM-2014) O objeto escultórico produzido por Lygia Clark, representante do Neoconcretismo, exemplifica o início de uma vertente importante na arte contemporânea, que amplia as funções da arte. Tendo como referência a obra *Bicho de bolso*, identifica-se essa vertente pelo(a)

- a) participação efetiva do expectador na obra, o que determina a proximidade entre arte e vida.
- b) percepção do uso de objetivos cotidianos para confecção da obra de arte, aproximando arte e realidade.
- c) reconhecimento do uso de técnicas artesanais na arte, o que determina a consolidação de valores culturais.
- d) reflexão sobre a capacitação artística de imagens com meio óticos, revelando o desenvolvimento de uma linguagem própria.
- e) entendimento sobre o uso de métodos de produção em série para confecção da obra de arte, o que atualiza as linguagens artísticas.

4. O Concretismo brasileiro caracteriza-se por:

- a) renovação dos temas, privilegiando a revelação expressionista dos estados psíquicos do poeta.
- b) exploração estética do som, da letra impressa, da linha, dos espaços brancos da página.
- c) preocupação com a correção sintática, desinteresse pela exploração de campos semânticos novos.
- d) descaso pelos aspectos formais do poema.
- e) preferência pela linguagem formalmente correta.

*"de sol a sol
soldado
de sal a sal
salgado
de sova a sova
sovado
de suco a suco
sugado
de sono a sono sonado
sangrado
de sangue a sangue."*

5. O poema concretista, acima transcrito, apresenta as seguintes inovações no campo verbal e visual:

a) abolição do verso tradicional; desintegração do sistema em seus morfemas; a palavra dá lugar ao símbolo gráfico.

b) apresentação de um ideograma; uso de estrangeirismos; esfacelamento da linguagem.

c) ausência de sinais de pontuação; uso intensivo de certos fonemas; jogos sonoros e uso de justaposição.

d) uso construtivo dos espaços brancos; neologismo; separação dos sufixos e dos prefixos; uso de versos alexandrinos.

e) apresentação de trocadilhos; usos de termos plurilingüísticos; desintegração da palavra e emprego de símbolos gráficos.

Gabarito				
1B	2D	3A	4B	5C